

EDITORIAL

ADVERTÊNCIA. A Revista *Classica*, órgão oficial da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos, neste número, registra em forma de Editorial as palavras do Presidente da entidade no biênio 2010-2011, Professor Doutor Henrique Fortuna Cairus, em seu discurso de abertura ao XVIII Congresso da **SBEC**, realizado em outubro de 2011. Suas palavras, muito além do discurso epidítico imposto naturalmente pela situação, apontam uma reflexão política que pode ser observada de acordo com dois vetores importantes: o primeiro, o difícil trabalho de organização de um evento internacional de vulto; o segundo, os percalços oriundos da fragmentação institucional da Sociedade que, sob a égide da especialização, impede muita vez o diálogo científico inter e multidisciplinar que nos caracteriza.

PAULO MARTINS
JOÃO BATISTA TOLEDO PRADO
TATIANA RIBEIRO
Editores

Apelo à unidade: integração ou morte

Em 2011, o Rio de Janeiro acrescentou aos seus tantos louros o de haver recebido muitos dentre os maiores classicistas do mundo.

Esteve reunida grande parte do manancial bibliográfico das áreas às quais dedicamo-nos, os classicistas.

A Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos expressa a sua gratidão aos pesquisadores do Brasil e de outros Países, que atenderam ao nosso convite, e nota os esforços envidados por todos para que estivessem ali presentes. A Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos agradece, pois, aos colegas da Argentina, essa querida Pátria onde também nos sentimos em casa; aos professores que vieram da Grécia e da Itália, a quem cabe a responsabilidade de zelar pelos patrimônios mais preciosos da identidade ocidental; aos professores que vêm de nosso querido Portugal, que nos legou a herança que comemoraremos no XVIII Congresso da **SBEC**; aos professores que vêm de toda a Europa e dos demais países que nos dão a honra da interlocução e o abrigo institucional que nos permite o contato com sua rica produção acadêmica.

A **SBEC** agradece aos professores que acorreram ao nosso apelo, vindos de todos os cantos deste nosso amado País, trazendo na bagagem seus conhe-

cimentos e a vontade de ouvir e de serem ouvidos, de conhecer e participar daquele ato de congregação do qual a semântica da palavra ‘congresso’ se esvaziou alhures, mas ainda não completamente na **SBEC**.

A **SBEC** expressa sua especial gratidão ao Professor Juan Tobías Nápoli, presidente da Asociación Argentina de Estudios Clásicos, cuja presença trouxe alento legitimador àquele encontro, além de denotar os laços que, também por meio dos Estudos Clássicos, unem nossos países co-irmãos.

A **SBEC** agradece, finalmente, às autoridades que acolheram a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos: ao Professor Titular Arno Wehling, um dos grandes pilares intelectuais da universidade brasileira, exímio formador de mentes e espíritos e presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), um grande motivo de orgulho para o Brasil; ao Professor Fábio Lessa, primeiro diretor do Instituto de História da UFRJ; ao Professor Marco Antonio Teixeira Gonçalves, Diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ; ao Dr. Antônio Gomes da Costa, presidente do Real Gabinete Português de Leitura; à presidência da Academia Brasileira de Letras, que, através de sua então Secretária Geral (hoje presidente), a Acadêmica Ana Maria Machado, acolheu-nos generosamente; e à Diretora da Faculdade de Letras da UFRJ, Professora Doutora Eleonora Ziller, que sempre se colocou à disposição de nossa Sociedade.

A Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos passa por momento delicado de sua história, que a obriga a repensar-se e talvez a reformular-se. Desde sua fundação, suas feições mudaram muito, como ficou claro na sessão que o Congresso dedicou à memória institucional; mas não mudaram suficientemente. Diretorias sucessivas não pouparam esforços para fazer com que nossa **SBEC** acompanhasse os novos tempos e evitasse o esfacelamento. Esses esforços não foram em vão, e a própria realização do Congresso é prova disso.

Mas, se o XVIII Congresso da **SBEC** o prova e comprova, não é sem muitíssimas e absolutamente desnecessárias ausências que não são senão o reflexo de certa fragmentação institucional desta Sociedade. Uma fragmentação que, neste momento, representa o maior desafio para aqueles que a dirigem. Tentamos, com relativo sucesso, convencer gerações, que só mais recentemente conheceram a **SBEC**, de que o congresso que reúne os membros desta Sociedade não é mais um entre tantos e tantos eventos; é, sem dúvida, a ocasião em que todos os estudiosos dedicados à Antiguidade Clássica se encontram e encontram-se com os colegas que trazem de outros pontos do Globo novas perspectivas com as quais temos de dialogar, para o desenvolvimento real de nossas investigações.

Novos tempos exigem atitudes novas, e, assim, a **SBEC** soube transformar-se, criando, graças sobretudo à eficiência do Professor Doutor Wilson Alves Ribeiro Júnior, um dos melhores *sites* institucionais do Brasil (onde a revista *Classica* está integralmente online); substituindo por grupos de estudo

sua estrutura anterior, dividida em secretarias regionais, que pareceram ineficientes nos tempos da internet; colocando sua excelente revista disponível na rede de computadores e envergando-se à dinâmica da difusão do conhecimento, sempre sob a égide da integração. Estamos, portanto, num momento que exige uma palavra de ordem: *integração ou morte*.

Graças ao trabalho completamente voluntário de uma equipe abnegada que reivindicou nomear, colocamos em dia nossa revista *Classica*, reafirmando sua razão de ser e seu direito ao reconhecimento por parte dos órgãos governamentais de avaliação. Assim, o Professor Doutor Paulo Martins, nosso presidente do Conselho Editorial, o Professor Doutor João Batista Toledo Prado, a Professora Doutora Tatiana Oliveira Ribeiro e o nosso Coordenador de Informações, o Professor Doutor Wilson Alves Ribeiro Júnior, entregaram-se de corpo e alma a esse trabalho, durante o ano de 2011, para que hoje pudéssemos fazer esse anúncio do qual tanto nossa Sociedade deve ufanar-se.

Nenhum desses esforços foi, contudo, suficiente para refrear a onda da fragmentação. Uma leitura apressada da cobrança de produtividade, especialmente por parte das agências de fomento, fez com que eventos acadêmicos se multiplicassem em demasia, mesmo nas circunvizinhanças temporais e espaciais do XVIII Congresso da SBEC, indicando, para um futuro próximo, o esvaziamento do sentido de reunirmo-nos a tanto custo, mas com tanta alegria e esperança.

Cabe a todos nós aproveitarmos a oportunidade para pensarmos um meio de assegurar e manter a solidez do projeto vitorioso que hoje faz com que a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos seja reconhecida como a entidade interdisciplinar de maior visibilidade e reconhecimento no universo das chamadas ciências humanas, nome dado talvez na expectativa da existência de ciências desumanas ou inumanas que, todavia, não conheço nem reconheço.

Por tudo isso, este número da revista *Classica* não só integra o movimento inaugural de uma fase auspiciosa desta reconhecida publicação, mas também carrega o peso da responsabilidade de ser o mais eficaz e poderoso *front* na luta pela integração de nossa amada Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos.

HENRIQUE FORTUNA CAIRUS

Presidente da SBEC
Gestão 2010-2011